

ESCOLA DE OTÁRIOS

Todos os personagens e acontecimentos narrados nesta história são fictícios. Qualquer semelhança com acontecimentos ou pessoas da vida real é mera coincidência.

-Quero fazer alguma coisa pelo meu povo. Sacrificaria até a própria vida para melhorar as nossas condições, afinal, todos morreremos um dia e eu quero que meu fim seja glorioso.

Zuco ouviu aquelas palavras e observou com bastante atenção os traços da garota que proferia um discurso tão idealista.

-Os problemas do nosso povo seriam resolvidos com sua morte?

-Não sei! Ao menos, aqueles que vivem na abundância, opulência e fartura muitas vezes até, explorando a miséria, ficariam mais atento às desigualdades existentes.

-E se a sua morte nada significar para ninguém? Seria eu o único a sentir sua ausência?

-Deus é justo e não permitirá a derrota dos fracos. Nossos esforços surtirão resultados. É o que diz nosso líder religioso...

Uma sombra moveu-se por de trás de Zuco. Era Salafráro, o líder religioso do culto que seguiam. Ele havia ouvido toda a conversa e estendeu a mão para a jovem idealista.

-Venha querida. É chegado o seu momento!

-Oh! Sinto-me honrada...

Salafráro e a garota saíram. Ela estava muito feliz e radiante. Seguiu para o momento mais importante de sua existência. Foi a última vez que Zuco a viu com vida.

Passou-se algum tempo e, num certo dia, a escola viu-se em alvoroço total.

As crianças, extasiadas, corriam felizes e alegres por todos os lados do pátio e também pelas salas do prédio.

Zuco ainda não entendia o que motivava toda situação...

-O que aconteceu? Perguntou ele ao primeiro colega que pôde parar diante de si.

-Explodiram com as Instalações Industriais Lunares. A operação tirou a vida de mais de 120.000 infieis pecadores.

Zuco sentiu-se feliz também. Afinal, as instalações industriais lunares eram notórios símbolos econômicos dos povos mais ricos.

Lá, eram produzidos itens caríssimos que jamais poderiam ser usufruídos por Zuco ou seus colegas de escola dada a miséria em que viviam.

-Um de nossos mártires realizou a ação...

A expressão facial de Zuco se abriu...

-É mesmo??? Quem?

-Burita! Ela vai se tornar uma Santa Mártir.

-Burita?

-Isso mesmo! A essas horas ela deve estar aproveitando os prazeres infinitos do paraíso celestial pelo seu ato de guerra contra os traidores e infieis pecadores.

Zuco não conseguiu ouvir o resto do falatório do seu colega.

Burita era a única amiga que tinha e o diretor Salafráro a levava embora para sacrificar-se pela causa...

Agora, estava morta...

Antes de morrer, Burita se lembrou das últimas palavras e recomendações que Salafráro, seu mestre e guia espiritual lhe disse na última vez em que se falaram:

-Burita, depois da sua ação, as portas do paraíso se abrirão. Seu sacrifício em vida será compensado no Além onde as melhores comidas, bebidas e companhias estarão ao seu dispor. Depois de realizar a operação, você será uma Santa entre Deus e os homens. Não se esqueça de suas orações antes de partir.

Após lembrar seus últimos momentos com o mestre, Burita desejou o perdão de Deus aos inimigos que iria matar.

Imaginando uma última vez como seria o paraíso ela acionou através de um controle remoto, a micro-bomba que algumas horas antes havia engolido.

A explosão foi mortal e extremamente poderosa.

Não sobrou nada de Burita e tão pouco das instalações industriais lunares.

Apesar de pequeno, o explosivo usado por Burita na sua operação suicida era extremamente poderoso.

Segundo cientistas, dadas as condições gravitacionais reinantes na lua e também ao poder de explosão, alguns dos destroços chegaram até a atingir a atmosfera terrestre.

O impacto daquele atentado não se restringiu apenas à explosão das instalações industriais lunares e todas as mortes envolvidas. Viagens espaciais tripuladas foram restritas àquelas sumamente indispensáveis. Produtos que eram fabricados na lua e nas estações e colônias extra-terrestres deixaram de movimentar a economia planetária Terrana e iniciou-se uma guerra Santa cujos resultados aqui não nos importam.

Quando voltou a si, Burita viu-se diante de um demônio...

-Acho que o seu destino não foi bem aquele que você esperava, Burita.

Burita ainda parecia não entender direito o que acontecia.

-Você tirou a vida de maneira covarde de muitos semelhantes seus. Deus mandou sua alma para cá onde seus pecados serão pagos por toda a eternidade.

-Mas o meu mestre me disse que...

-Seu mestre a enganou assim como a muitos outros que aqui estão aguardando a chegada dele...

-Mas...

-Ele distorceu o significado do livro sagrado transformando palavras de amor, compreensão, entendimento e perdão num monte de conclamações para a guerra, terrorismo e matança generalizada.

Burita estava boquiaberta!

Inicialmente, ela achou que fosse tudo uma mentira ou sonho, porém, logo que seus tormentos e flagelos tiveram início, concientizou-se que sua realidade agora seria nas mãos daquele demônio que ficaria alí sem descanso lembrando-a por toda a eternidade de seus erros e pecados.

Voltando essa história para um plano mais terreno, encontramos Zuco ainda aturdido com a notícia da morte de Burita, a única garota com quem chegara até a se aproximar em toda a sua vida, afinal, o regime disciplinar imposto pela escola dirigida pelo mestre Salafráro era duríssimo e não permitia o contato dos alunos com o mundo, as pessoas e a cultura além dos muros daquela instituição de ensino.

Apesar de compreender bem os ensinamentos da escola e da necessidade de sacrifício que eventualmente cada aluno alí teria de fazer no futuro, Zuco foi até a sala do mestre procurar alguma palavra de conforto e até um melhor entendimento a respeito do porquê daquela situação.

Não chegou a entrar na sala quando ouviu seu mestre conversando pelo telefone.

Zuco não foi visto, portanto, a conversa transcorria como se este não estivesse a ouvindo...

-...Mande um aviso aos chefes das Instalações Industriais lunares pedindo 22 milhões para evitar o atentado e que fossem depositados em minha conta bancária secreta. Como eles me ignoraram, enviei-lhes uma das minhas alunas que já estava pronta para morrer pela causa. Uma idiota que cumpriu bem sua tarefa mostrando não serem vãs as minhas ameaças.-Assim, mesmo não tendo levantado o dinheiro, eu pessoalmente lucrei com a operação pois recentemente adquiri ações de grupos industriais que fabricam produtos concorrentes aos que eram feitos na Lua.

Zuco ficou estarecido depois de ouvir aquela revelação do homem que admirava e sempre considerou um mestre desde que fora tirado da miséria das ruas e trazido para aquela escola.

-Ainda tenho aqui sob meu poder muitos outros jovens que estão até dispostos a oferecer suas vidas atacando os alvos que eu determinar. Pretendo enriquecer sozinho e lucrar muito mais e ainda...

Não chegou a concluir seu raciocínio...

Zuco enterrou na veia jugular de Salafráro uma caneta que lhe ceifou a vida de modo rápido e brutal.

Zuco tão pouco teve destino melhor que o de seu mestre, já que outros alunos que viram o ocorrido mas não ouviram as palavras auto-incriminadoras de Salafráro, atacaram-no linxando-o de modo bárbaro e cruel.

MORAL DA HISTÓRIA: Não deixe que pilantras façam de você um otário tornando sua vida um inferno!

Este conto foi elaborado pouco tempo após os eventos de 11/09/2001.